

Pais devem cobrar resultados

O governo pretende reverter os problemas da educação adotando um sistema de avaliação de todas as escolas, a partir de indicadores e metas de aprendizagem para cada ano. A intenção é dar início às avaliações ainda este ano. No entanto, a Secretaria de Educação ainda não definiu quais critérios serão usados para avaliar a qualidade do ensino e medir o aprendizado do aluno.

Mas já se sabe que as escolas terão de seguir a diretriz traçada pelo governo sem com isso perder a autonomia para trabalhar com as diferentes realidades de cada regional de ensino. "Só vamos conseguir reverter o quadro se todos nos engajarmos na luta. Os pais, precisam participar mais da vida escolar do filho e cobrar resultado da escola", defendeu a secretaria de educação Maria Helena Guimarães. José Roberto Arruda antecipou que pretende premiar escolas com bom desempenho e criar um processo democrático para a escolha de diretores.

A cobrança por resultados é apontada por especialistas ouvidos pelo *Correio* como uma das alternativas para se melhorar a qualidade do ensino no país. Um papel que deve ser também dos pais, principais interessados em que o filho tire o máximo proveito das lições escolares. Procurar o culpado, na opinião deles, não é o caminho. Mas é preciso que as instituições de ensino investiguem as causas do problema e reavaliem a metodolo-

gia de ensino, o engajamento dos pais, professores e dos próprios alunos.

O coordenador do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Francisco Soares, destaca que nos últimos 17 anos houve uma mudança radical na ciência pedagógica. Criou-se processo de avaliação e o conhecimento tornou-se mais perecível por causa dos avanços tecnológicos. "Por muitos anos o sistema educacional pedia investimentos. Agora já passou dessa fase. Está na hora de começar a prestar contas à sociedade sobre os resultados. Escola onde o aluno não aprende, não cumpriu a sua função", afirmou.

A cultura de que nota boa é aquela suficiente para passar de ano e o foco na aprovação no vestibular são grandes obstáculos ao aprendizado na visão da professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Benigna Villas Boas. Segundo ela, os alunos não estudam para aprender. Mas para mudar

de ano e passar no vestibular. "Está errado. Nota boa, pura e simplesmente, não é sinônimo de aprendizado. E as escolas têm trabalhado e disseminado essa cultura. Se a nota permitir a aprovação, todos ficam satisfeitos e lavam as mãos", alerta.

Ela interpreta o resultado das avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema Nacional de Ensino Básico (Saeb) como consequência de um conjunto de fatores. Na opinião dela o ensino médio não tem recebido a atenção que merece na elaboração de políticas públicas, ao contrário do que ocorre com o ensino fundamental, fase em que a situação é um pouco melhor. "Mesmo assim, os problemas detectados no ensino médio são uma consequência das falhas no aprendizado nas séries anteriores. Por isso é importante repensar e reavaliar todo o sistema", ressalta.

LEIA MAIS SOBRE
EDUCAÇÃO NA
PÁGINA 24